



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física
Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO MILÊNIO: A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA USP.

Pedro Henrique Zubcich Caiado de Castro, Graduando em Educação Física - UFRJ

Alan Camargo Silva, Doutorando em Saúde Coletiva - IESC/UFRJ
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Silvia Maria Agatti Lüdorf

Resumo: Este artigo tem como objetivo a análise da produção científica em Educação Física do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade de São Paulo, por meio de um estudo sobre as pesquisas (teses e dissertações) desenvolvidas no período entre os anos 2001 até 2010. Os resultados sugerem a predominância da abordagem empírico-analítica (83%), seguido da perspectiva fenomenológico-hermenêutica (27%) e aparente inexistência da crítico-dialética. Em relação às temáticas, temos a sobrepujança de trabalhos atrelados à fisiologia, esporte e aprendizagem motora.

INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento científico em Educação Física, no Brasil, até os anos 1980 era voltada, principalmente, aos estudos relacionados à medicina esportiva, fisiologia e cineantropometria, ou seja, havia forte domínio da visão biologicista e funcionalista na área. Esta tendência se deve a uma herança de estruturação e consolidação a partir de preceitos médico-higienistas e militares que compunham o sustentáculo da Educação Física até então. Com a incorporação de discussões e reflexões oriundas das ciências humanas, principalmente desde o final da década citada anteriormente, observamos algum crescimento da perspectiva sociocultural, relegada até aquele momento. (LÜDORF, 2002).

A constituição da Educação Física brasileira se deu através dos diferentes referenciais teóricos oriundos das Ciências Naturais e Humanas, buscando a formação de sua identidade. Como a consolidação da área era primordialmente pautada nas normas e técnicas de pesquisa biomédica, incorporou-se esta mesma formatação para sua vertente humana. Japiassu(1994) *apud* Lüdorf (2002), referindo-se às ciências humanas, afirmou que “[...] consiste em saber se elas podem ser construídas sobre o modelo das ciências naturais ou se devem elaborar seus próprios modelos explicativos.”(p. 53).

Ao longo dos últimos anos, nota-se o aumento de discussões mais contundentes acerca da unidade epistemológica da Educação Física. Na última década (2001-2010), principalmente em sua segunda metade, houve uma ebulição de estudos sobre este tema (MARCHLEWSKI, SILVA E SORIANO, 2011). Trabalhos relacionados à análise de métodos de pesquisa e temáticas mais recorrentes na produção científica no ramo da educação física, tanto nas pós-graduações *Stricto Sensu*, quanto em periódicos nacionais



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

ou anais de congressos, vem corroborando para o enriquecimento desta discussão. Na revisão de literatura realizada até o momento destacam-se alguns estudos sobre tendências de pesquisa na área, a seguir comentados. (LÜDORF, 2002; MOLINA NETO *et al.*, 2006; ROSA E LETA, 2010, 2011; MANOEL E CARVALHO, 2011; MARCHLEWSKI, SILVA E SORIANO, 2011)

Em Lüdorf (2002), publicação na qual este estudo se espelha, a autora faz um panorama da produção científica, com enfoque em suas características metodológicas, no período de 1990 até 1997, trabalho realizado através da análise de resumos de dissertações e teses produzidas nos cursos de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil. O trabalho em questão verificou a predominância da abordagem empírico-analítica, porém, diferentemente do que vinha sendo uma tendência hegemônica, verificou o crescimento significativo da abordagem fenomenológico-hermenêutica, restando para o método crítico-dialético presença mínima na produção avaliada.

Molina Neto *et al.* (2006) enveredaram pela revisão bibliográfica dos anais do CONBRACE (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte) e coletânea do RBCE (Revista Brasileira de Ciências do Esporte), promovendo também uma busca de informações sobre os programas de pós-graduação no banco de dados da CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), avaliando temáticas e procedimentos metodológicos, além de discorrer sobre a disparidade da distribuição de bolsas de produção científica por região no Brasil. Neste estudo, verifica-se uma surpreendente prevalência da abordagem fenomenológico-hermenêutica nas teses de doutorado avaliadas (USP, UNICAMP, UNESP, UGF, UFRGS) no período de 2000 até 2005. Contudo, as temáticas destas teses, em sua maioria, ainda são relacionadas à área saúde/alto rendimento. Já na análise dos anais do CONBRACE, a maioria dos trabalhos está vinculada às humanidades. Por fim, quanto às bolsas de produção científica, verificou-se que são concedidas de forma esmagadora para linhas que trabalham na perspectiva metodológica empírico-analítica.

Frizzo (2010) analisou o caso específico da pós-graduação da UFRGS mostrando não só as tendências temáticas, mas também, metodológicas. Ele constatou mais uma vez a predominância de trabalhos relacionados à área biológica, de procedimento metodológico empírico-analítico.

Goellner *et al.* (2010), abordam os eixos teóricos da pesquisa qualitativa do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. Este estudo se diferencia, pois tem o objetivo de discorrer sobre diferentes métodos qualitativos de pesquisa utilizados nas pesquisas desenvolvidas no referido programa.

Rosa e Leta (2010), na primeira parte de um projeto mais amplo, realizam uma revisão temática sobre a produção de conhecimento em Educação Física, publicada em periódicos nacionais no início da década passada. No segundo estudo analisam a produção bibliográfica em pós-graduações em Educação Física recomendadas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) traçando um paralelo com o primeiro estudo (ROSA E LETA, 2011). Destes trabalhos conclui-se, como era de se esperar, a tendência para assuntos relacionados à perspectiva biológica. Outro dado pertinente é a caracterização da produção científica da área no que tange à concentração nos meios de publicações: periódicos, anais e livros. O primeiro prima



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

pela abundância de estudos biológicos. Já os anais de congressos, de forma geral, apresentam paridade no número de produções entre ciências biológicas e humanas. Finalmente os livros, que em sua maioria, apresentam temáticas dentro do universo das ciências humanas.

Manoel e Carvalho (2001) caracterizam em seu trabalho os programas de pós-graduação brasileira através do ponto de vista de suas áreas de concentração e de sua vinculação com o corpo docente, linhas e projetos de pesquisa, além de referenciar como o sistema norte americano funciona. Este estudo revela que a maioria dos programas de pós-graduação mais bem conceituados pela CAPES, e que oferecem Mestrado e Doutorado, está concentrada no eixo sul-sudeste (com maior concentração na região sudeste). Além disso, também é verificado que a subárea biodinâmica aparece em grande maioria das linhas de pesquisas das pós-graduações analisadas.

Por fim, Marchlewski, Silva e Soriano (2011), apresentam uma discussão contundente sobre o sistema de qualificação de pós-graduação em Educação Física no Brasil realizado pela CAPES, ressaltando o impacto que este promove na produção da área. Este trabalho, promove uma reflexão a partir de diversos autores, sobre a influência do sistema vigente de avaliação de produção intelectual das pós-graduações no Brasil, apontando os rumos que estas tomam para atender as diretrizes de um dos principais órgãos de fomento no Brasil.

Em quase todos os estudos realizados, a supremacia das temáticas relacionadas ao enfoque biomédico é evidente. A partir dos estudos supracitados, é possível detectar o tipo de abordagem metodológica predominante que, como é característico da área da saúde, é o modo empírico-analítico.

O presente estudo visa colaborar com esta discussão acadêmica, expandindo o conhecimento atual, com o objetivo principal de classificar quanto à temática e tipo de abordagem metodológica, a produção científica em pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Física realizada entre 2001-2010 na Universidade de São Paulo, referência de qualidade na Pós-Graduação da área.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é baseado no método da Análise Documental e de Conteúdo, proposta por Laville e Dionne (1999). Diante dos objetivos propostos, optou-se por investigar o Programa de Pós-Graduação (PPG) mais tradicional e bem avaliado da área de Educação Física. Nesse sentido, foi selecionado o Programa de Pós-Graduação (PPG) em Educação Física da Universidade de São Paulo (USP), criado em 1977 oferecendo o Curso de Mestrado e, em 1989, o de Doutorado, os dois pioneiros em seus níveis na América Latina (LÜDORF, 2002; ROSA E LETA, 2011). Também foi utilizada por base a nota de avaliação da CAPES, na qual o PPG em Educação Física na USP apresentou conceito seis (6), posicionando-o como um dos mais bem avaliados da área¹.

¹ Avaliação dos cursos de PG em EF disponível em:

<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codi>



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Atualmente, o PPG está dividido em três Áreas de Concentração: Estudo do Esporte (“A área de concentração Estudos do Esporte em nível de mestrado visa atualizar, ampliar e integrar os conhecimentos acerca desse fenômeno.”), Pedagogia do Movimento do Corpo Humano (“Estudo do movimento humano a partir de análise psicológica e sócio-cultural”) e Biodinâmica do Movimento do Corpo Humano (“Estudo do movimento humano a partir de análise biológica e biocomportamental”). No período compreendido entre 2001 a 2010 foram defendidas 211 dissertações de Mestrado e 59 teses de Doutorado, totalizando 270 trabalhos.

Espelhando-se no estudo de Lüdorf (2002), que pesquisou os resumos de dissertações e teses da década de 90, selecionou-se para o presente estudo os resumos de 2001 a 2010. Para a seleção dos resumos do período estipulado, iniciou-se a pesquisa pelo site da própria instituição. E simultaneamente com o propósito de verificar a disponibilidade de todos os resumos, contatou-se o coordenador do PPG em Educação Física, que forneceu a lista completa das dissertações e teses defendidas no período especificado. Ao se observar a ausência de um número significativo de trabalhos no *site* da instituição, majoritariamente do início da década, foi utilizado o *site* do Banco de Teses da CAPES.

O levantamento apresentou uma gama de 270 trabalhos, sendo desses, 211 dissertações de mestrado e 59 teses de doutorado. Como forma de organização dos dados, foi elaborada uma planilha com as classificações de: a) abordagem metodológica, baseando-se nas propostas de Faria Jr.(1991) e de Gaya (2008); b) análise temática buscando-se agrupar os resumos, e quantificar as proporções. Vale ressaltar que em alguns trabalhos, no que se refere à abordagem metodológica, os resumos não forneceram subsídios suficientes para a classificação, tornando necessária a busca do trabalho integral.

Para compreender a abordagem metodológica utilizada nas teses e dissertações, utilizou-se a proposta de Gaya (2008), que a divide em três concepções:

A nomotética que, em sua proposta, é análoga à definida como empírico-analítica por Faria Jr.(1991), que se ampara na pretendida imparcialidade do pesquisador e se aproxima do modelo habitual das Ciências Naturais. Segundo Lüdorf (2002), busca identificar variáveis, possui formulação de hipóteses, tratamento estatístico dos dados e estuda, normalmente, relações de causa e efeito. ”Dito de outra forma, são as investigações que tendem a centrar-se nas manifestações externas dos fenômenos.” (GAYA, 2008). O modelo ideográfico/ interpretativo/ hermenêutico, conforme Gaya (2008) ou fenomenológico-hermenêutico conforme Faria Jr (1991), busca uma análise mais subjetiva, preocupando-se com a valorização e interpretações dos produtos da pesquisa. Para Lüdorf (2002):

Buscam o desvelamento, a compreensão e a interpretação dos fenômenos, procurando analisar profundamente o sentido de ações, discursos, gestos, palavras e etc. É a arte da hermenêutica, onde predomina a visão existencial de homem. (p. 22).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A última concepção é a de intervenção social, segundo Gaya (2008), ou ainda crítico-dialética, encontrada em Faria Jr. (1991), onde se busca ir além do texto, se propõe a analisar os interesses intrínsecos, procura uma conscientização crítica e uma mudança político-social, segundo Lüdorf (2002). Ou como define Gaya(2008):

Os modelos metodológicos de intervenção social são mais bem definidos pelos objetivos que perseguem do que propriamente pelas alternativas ou procedimentos metodológicos que adotam. Em outras palavras, os modelos de intervenção social se caracterizam pela execução de investigações realizadas principalmente com o intuito de levantar informações para a tomada de decisões em nível político. (p. 56-57).

A divisão das temáticas foi norteada pelos assuntos-chave abordados na Educação Física. Foram definidos, a princípio, como: fisiologia, esporte, biomecânica, educação física escolar, grupos de risco e outras (saúde, história, psicologia). É importante ressaltar a dificuldade de classificação quanto ao tema, pois por vezes apresentaram temática dúbia.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao analisar os parâmetros metodológicos propostos acima, pode-se constatar, durante o processo de análise e classificação, que estes perderam sua característica rígida de separação. Em diversos trabalhos analisados, a classificação baseou-se no modelo que aparecia de forma preponderante. Sendo assim, encontrou-se, dentre o total de dissertações uma relação percentual aproximada de:

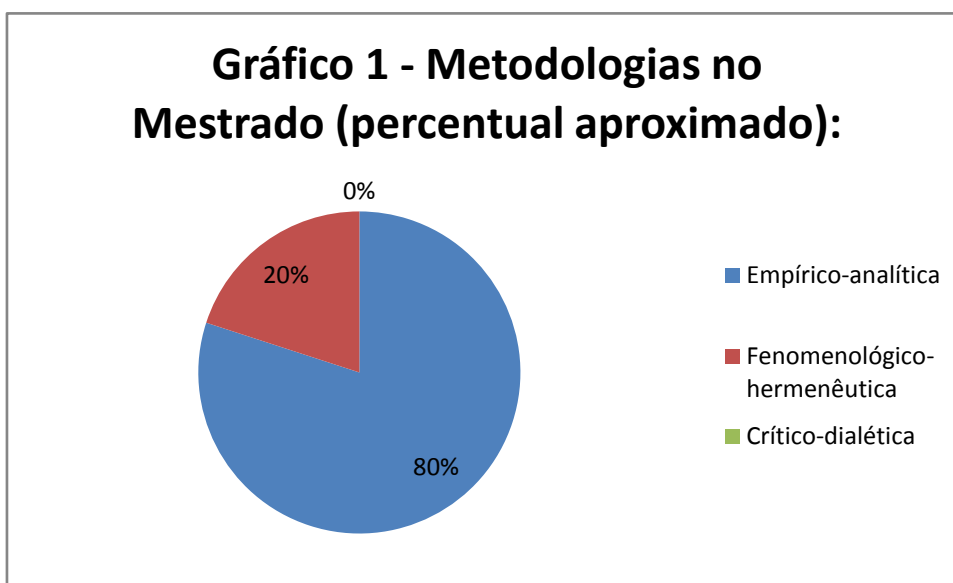


Gráfico 1 – Abordagens metodológicas no Mestrado (percentual aproximado)

O GRÁFICO 1 contém os resultados do caso do Mestrado, que apontam para uma superioridade da abordagem empírico-analítica expressa em aproximadamente



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

80% das dissertações, contra 20% de dissertações classificadas como fenomenológico-hermenêuticas. A abordagem crítico-dialética não apresenta representatividade nas dissertações analisadas.

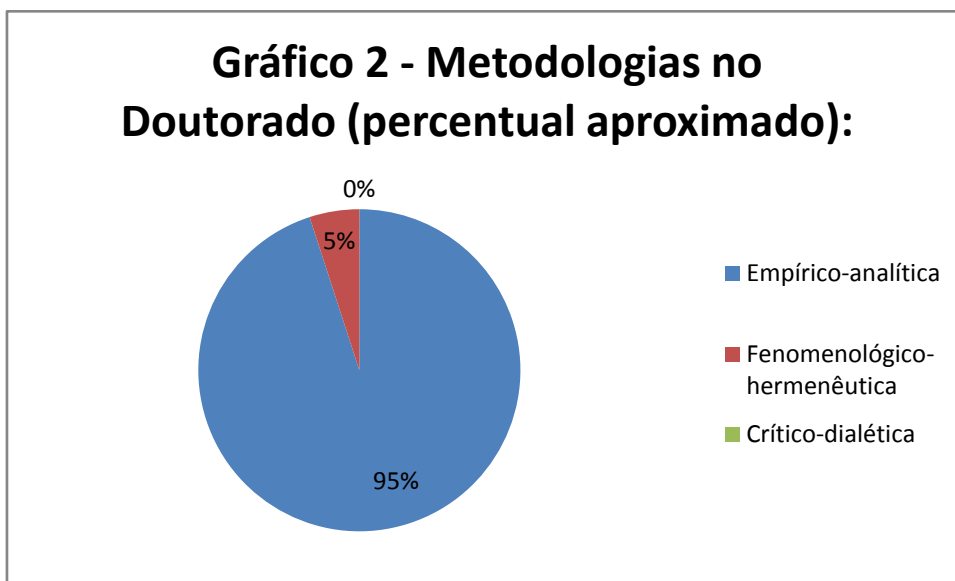
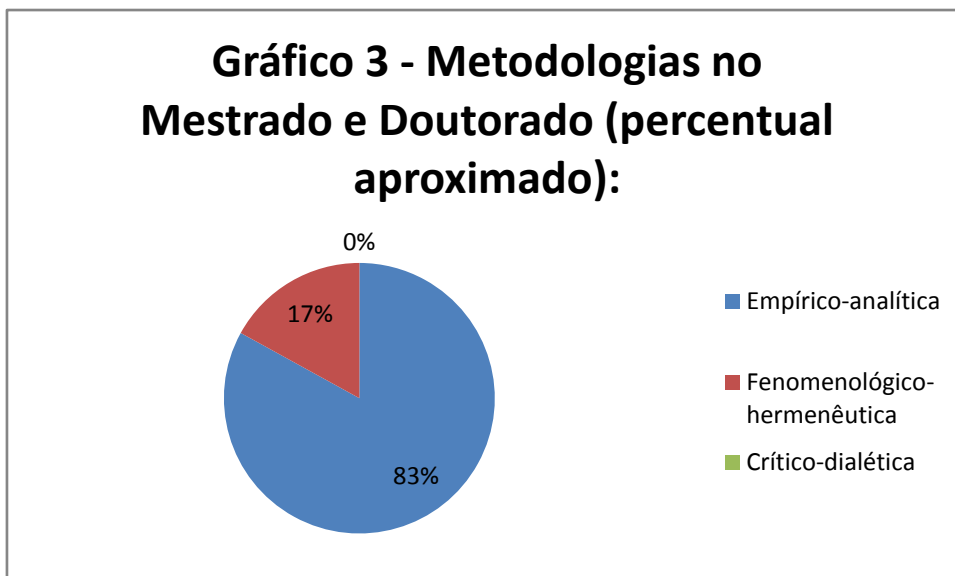


Gráfico 2 – Abordagens metodológicas no Doutorado (percentual aproximado)

Já o GRÁFICO 2 expõe o Doutorado, o qual se aproxima do caso do Mestrado, todavia de forma exacerbada. Constatou-se que 95% das teses utilizam a abordagem empírico-analítica, enquanto 5% foram classificadas como fenomenológico-hermenêuticas. Novamente a abordagem crítico-dialética não apresentou representatividade nas teses analisadas.





IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Gráfico 3 – Abordagens metodológicas no Mestrado e Doutorado (percentual aproximado)

O GRÁFICO 3 traz à luz o somatório do Mestrado e Doutorado, os quais, quando analisados sobre dissertações e teses produzidas, possuem os seguintes números quanto às abordagens metodológicas utilizadas: 83% para as empírico-analíticas, 17% para as fenomenológico-hermenêuticas e não ocorrência para a crítico-dialética.

Estes resultados, embora restritos ao microuniverso da USP, em muito se assemelham com os do estudo de Lüdorf (2002) e Frizzo (2010), onde juntamente com o presente estudo, convergem para a materialização da predominância do método empírico-analítico. Quanto à abordagem fenomenológico-hermenêutica, concordam também na sua pequena aparição total nos resultados. O método crítico-dialético confirmou de fato a tendência apontada por Ludorf (*op. cit.*), mais próxima dos dias de hoje, corroborada em Frizzo (2010) e novamente confirmada neste estudo, onde sua presença é irrisória, perto de um percentual nulo.

Um estudo que diverge dos percentuais aqui encontrados, quando se trata de metodologia, é o de Molina Neto (2006), no qual foi observado um leve crescimento das abordagens fenomenológico-hermenêuticas, no período de 2000 a 2005, possibilitando a interpretação de que se tratava de um fenômeno pontual no local específico onde tal estudo foi realizado.

Gráfico 4 - Temáticas no Mestrado (percentual aproximado):

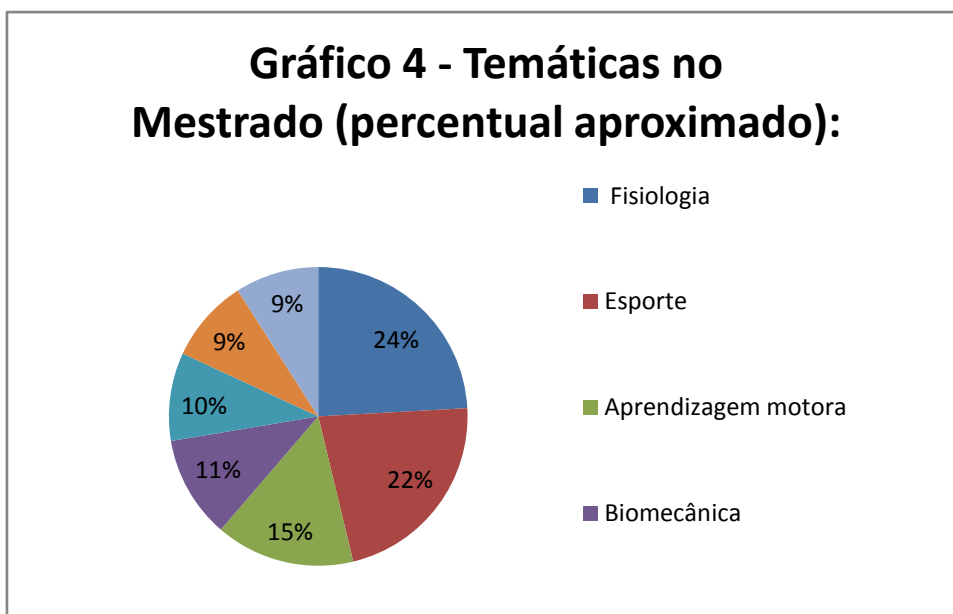


Gráfico 4 - Temáticas no Mestrado (percentual aproximado)

No GRÁFICO 4, é apresentada a análise das temáticas no Mestrado, onde foram encontrados os seguintes resultados: 24% dos estudos relacionados à fisiologia, 22% ao esporte, 15% à aprendizagem motora, 11% à biomecânica, 10% aos grupos de risco, 9% à educação física escolar e 9% a Outras (saúde, história, psicologia).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

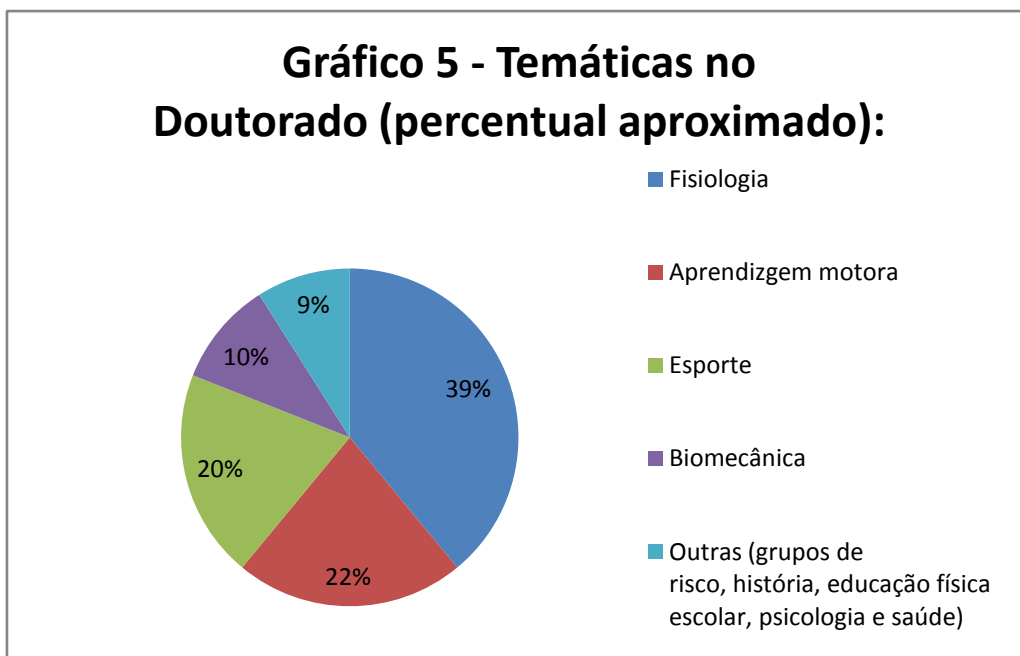


Gráfico 5 – Temáticas no Doutorado (percentual aproximado)

O GRÁFICO 5 analisa o caso do Doutorado em sua disposição quanto às temáticas, de forma aproximada, neste números: 39% dos estudos relacionados à fisiologia, 22% à aprendizagem motora, 20% ao esporte, 10% à biomecânica, e 9% a Outras (grupos de risco, história, educação física escolar, psicologia e saúde).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

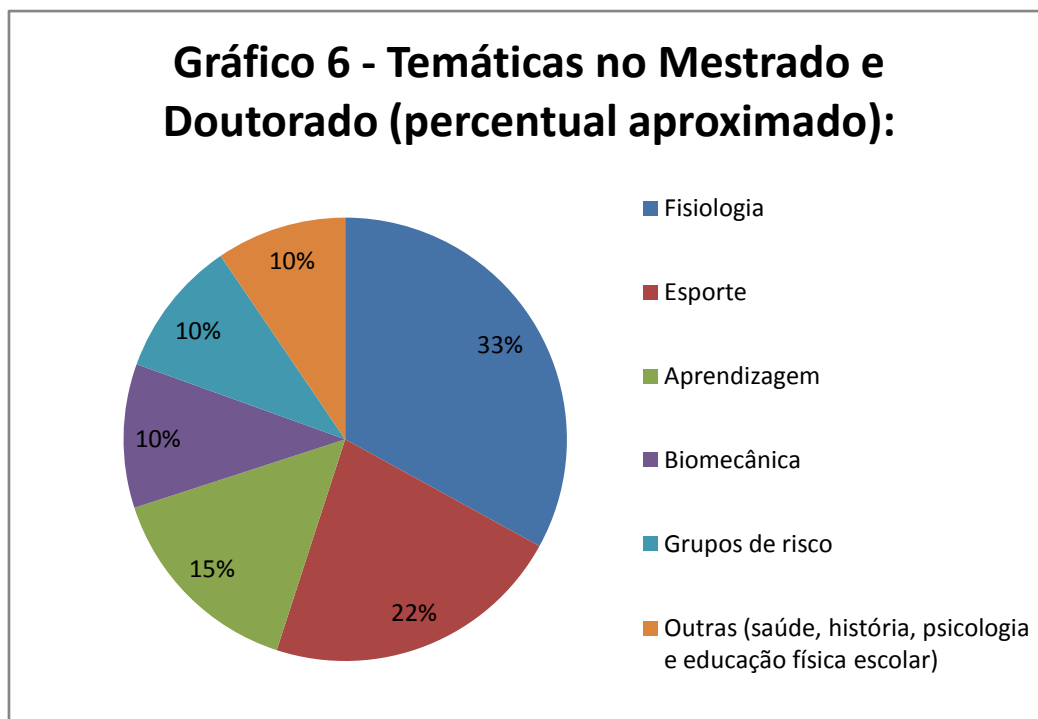


Gráfico 6 – Temáticas no Mestrado e Doutorado (percentual aproximado)

Finalmente, o GRÁFICO 6, corresponde aos temas desenvolvidos no Mestrado e Doutorado, apontando as seguintes proporções: 33% à fisiologia, 22% ao esporte, 15% aprendizagem motora, 10% a biomecânica, 10% aos grupos de risco, e por fim, também 10% a Outras (saúde, história, psicologia e educação física escolar).

Os dados obtidos sobre as temáticas confirmam as tendências outrora citadas por muitos dos autores referenciados na introdução deste estudo. Molina Neto (2006), aponta semelhante prevalência de temas relacionados à saúde na pesquisa em Educação Física. Rosa e Leta (2010; 2011) enfatizam a evidência da vertente biológica na produção de conhecimento científico, em seus diversos meios de publicação, na Educação Física. Frizzo (2010), além de encontrar resultados semelhantes a este estudo na análise da abordagem metodológica, novamente se aproxima do escopo de resultados deste trabalho quando verifica a esmagadora presença de temáticas relacionadas à fisiologia e ao rendimento esportivo. Manoel e Carvalho (2011) também trazem à luz os dados das áreas temáticas dos grupos de pesquisa em Educação Física no Brasil, apontando para a prevalência do âmbito biodinâmico.

CONCLUSÕES

A tarefa de análise da produção científica em áreas do conhecimento, em consolidação, é de extrema importância para realização de um balanço da produção acadêmica em certo período, notificando indicadores importantes para o entendimento do rumo que área tende a seguir. Os dados aqui apresentados colaboram como mais uma



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

ferramenta para fomento de novas pesquisas e reflexões sobre a produção científica da Educação Física brasileira. Apresentou-se uma revisão de estudos, que da mesma forma, prezaram por isso anteriormente e buscou-se dar sequência ao estudo epistemológico do PPGEF em questão.

Consoante o escopo do estudo, há a observância da prevalência da abordagem empírico-analítica tanto no Mestrado, quanto no Doutorado do PPGEF-USP. A temática privilegiada é aquela que remete ao campo das naturais, tais como: fisiologia, aprendizagem motora, biomecânica e etc.

A abordagem fenomenológico-hermenêutica aparece ainda em proporção pequena, se comparada com a empírico-analítica. Contrariando a hipótese lançada por Lüdorf (2002), neste caso específico analisado, estas não recrudesceram, mas sim, se mantiveram estagnadas. Impossível não relacionar o baixo índice desta abordagem com o pequeno aparecimento das temáticas relacionadas à área humana, uma vez que, estas se utilizam dos princípios da hermenêutica.

A abordagem crítico-dialética inexistiu, como os estudos anteriores previam. Os princípios da pesquisa de intervenção parecem não ter força no cenário atual da pesquisa na área, ao menos neste PPG.

REFERÊNCIAS

- DAOLIO, J. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 49-60, set. 2007.
- FARIA JUNIOR, A. **Pesquisa e produção do conhecimento em educação física**. SBDEF, São Paulo: Ao livro técnico, 1991.
- FRIZZO, G.F.E. A produção do conhecimento da educação física no programa de pós-graduação em ciências do movimento humano da UFRGS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 116, set./dez. 2010.
- GAYA, A. (Org.) **Ciências do movimento humano: Introdução a metodologia da pesquisa**. Porto Alegre, Artmed, 2008.
- GOELLNER, S. V. *et al.* Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modos de usar. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, supl., p. 53-82, 2010.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Porto Alegre: Editora UFMG, 1999.
- LÜDORF, S. Panorama da pesquisa em Educação Física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n.2, p. 19-25, 2002.
- MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.2, p. 389-406, mai./ago. 2011.
- MARCHLEWSKI, C.; SILVA, P. M.; SORIANO, J. B. A influência do sistema de avaliação Qualis na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.1, p.104-116, jan./mar. 2011.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

MOLINA NETO, V. M. *et al.* Reflexões sobre a produção do conhecimento em educação física e ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 145-165, set. 2006.

ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física Parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v.24, n.1, p.121-34, jan./mar.2010.

ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v.25, n.1, p.7-18, jan./mar. 2011.